

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

CRISTIANI KOBAYASHI

**OS INDICADORES EMOCIONAIS DE KOPPITZ NO
DESENHO DA FIGURA HUMANA DE CRIANÇAS DE
SÃO PAULO**

**SÃO PAULO
2015**

CRISTIANI KOBAYASHI

**OS INDICADORES EMOCIONAIS DE KOPPITZ NO
DESENHO DA FIGURA HUMANA DE CRIANÇAS DE
SÃO PAULO**

(Versão original)

**Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Doutor em
Psicologia.**

**Área de concentração: Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano.**

**Linha de pesquisa: Desenvolvimento Humano e
Avaliação Psicológica.**

Orientador: Prof^a Dr^a Iraí Cristina Boccato Alves

São Paulo

2015

**OS INDICADORES EMOCIONAIS DE KOPPITZ NO
DESENHO DA FIGURA HUMANA DE CRIANÇAS
DE SÃO PAULO**

CRISTIANI KOBAYASHI

BANCA EXAMINADORA

Tese defendida e aprovada em: ___/___/___

NÃO AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, MESMO QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Kobayashi, Cristiani.

Os indicadores emocionais de Koppitz no Desenho da Figura Humana de crianças de São Paulo. / Cristiani Kobayashi; orientadora Iraí Cristina Boccato Alves . -- São Paulo, 2015.

142f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Indicadores emocionais de Koppitz 2. Desenho da Figura Humana 3. Avaliação psicológica I. Título.

BF698.8.D7

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A Lei 4119, de 27 de agosto de 1962 regulamenta a profissão de Psicólogo e no artigo 13º, 1º parágrafo dispõe que: **“Constitui função privativa do psicólogo o uso de métodos e técnicas para diagnóstico psicológico”** e, portanto, não pode ser exercida por outras pessoas sem essa formação e que não estejam inscritas no Conselho Regional de Psicologia.

O Código de Ética Profissional, publicado em agosto de 2005, estabelece as responsabilidades do Psicólogo:

- Artigo 1º (deveres fundamentais dos Psicólogos), Alínea i, estabelece que cabe a todo psicólogo **“zelar para que a comercialização, aquisição, doação, empréstimo, guarda e forma de divulgação do material privativo do psicólogo, sejam feitas conforme os princípios deste código”**;

- Artigo 2º estabelecendo o que é vedado ao Psicólogo, conforme alínea h, impede o profissional de **“interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas”**;

- Artigo 15º determina que o Psicólogo deverá **“zelar pelo destino de seus arquivos pessoais, inclusive todo material psicológico (testes)”** e,

- Artigo 18º estabelece que: **“o Psicólogo não divulgará, ensinará, cederá, emprestará ou venderá a leigos instrumentos e técnicas psicológicas, que permitam e facilitem o exercício ilegal da profissão”**.

Diante do exposto, decidiu-se que a presente versão fosse reduzida para ser disponibilizada na internet. Tal redução foi necessária, pois houve a supressão de informações que possibilitassem a leigos compreenderem aspectos da aplicação ou interpretação da Escala Koppitz do Desenho da Figura Humana.

Informamos que a versão completa da Tese, disponível para Psicólogos ou estudantes de Psicologia, encontra-se na biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo ou diretamente com o autor.

Cristiani Kobayashi

À minha mãe Hisako Kobayashi
(in memoriam)

Que precisou bordar muito para
sustentar minha insaciável sede
de saber.

AGRADECIMENTOS

À **Prof.^a Dr.^a Iraí Cristina Boccato Alves**, por me orientar, por acreditar em mim e por aguentar todas as minhas crises. Obrigada pelo incentivo, pela acolhida, pela paciência. Obrigada por compreender todas as dificuldades de tentar ser pesquisadora, mãe, professora, aluna, orientanda e orientadora, tudo ao mesmo tempo.

À **Prof.^a Dr.^a Helena Rinaldi Rosa** por disponibilizar seu tempo e todo o seu material de pesquisa forma tão generosa. Obrigada.

À **Prof.^a Dr.^a Eliana Herzberg** pelas sugestões apresentadas de forma tão carinhosa por ocasião do exame de qualificação.

À **Prof.^a Dr.^a Henriette Tognetti Penha Morato** que abriu seu consultório, seus horários e seu coração para me atender nos momentos de maior angústia.

A **Prof.^a Dr.^a Magali D'Angelo** (*in memoriam*), que partiu tão cedo. Gostaria tanto que estivesse aqui. Saudades.

A todas as crianças que participaram desta pesquisa e possibilitaram a realização deste trabalho.

À equipe de apoio do Instituto de Psicologia que sempre deram um jeito para resolver as minhas trapalhadas.

Aos meus alunos e ex-alunos que aguentaram minhas maluquices e torceram para que eu chegasse viva ao final deste trabalho. Em especial, à Andréia Reis pela ajuda na formatação e confecção dos gráficos.

Aos meus amigos queridos, que me incentivaram, torceram por mim e me apoiaram sempre que precisei. Em especial à Maria Carla da Silva, amiga querida sempre disposta a me ajudar no inglês.

Aos meus filhos Luis Felipe e Vivian, em grande parte, razão desta busca. Obrigada por aguentar minhas muitas ranzinzices.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS**SUMÁRIO****RESUMO****ABSTRACT**

1. APRESENTAÇÃO	1
	4
2. INTRODUÇÃO	
• A evolução do grafismo e o Desenho da Figura Humana (DFH)	5
• As técnicas projetivas e o DFH	10
• A proposta de Koppitz	15
• Os indicadores maturacionais	16
• Os indicadores emocionais	18
• Pesquisas com o DFH e a proposta de Koppitz	26
• Pesquisas com os Indicadores Emocionais de Koppitz	37
	58
3. OBJETIVOS	
	60
4. MÉTODO	
• Sujeitos	61
• Material	64
• Procedimento	65
• Estudo de Precisão Teste-Reteste	66
• Estudo de Precisão Comparação entre avaliadores	67
	69
5. RESULTADOS	
	88

6. DISCUSSÃO	124
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
9. ANEXOS	
• Anexo A	141
• Anexo B	142

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	Pag.
1. FREQUÊNCIA PERCENTUAL DO ITEM 12	102
2. FREQUÊNCIA PERCENTUAL DO ITEM 13	104
3. FREQUÊNCIA PERCENTUAL DO ITEM 18	109

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
1. Faixas etárias da amostra	61
2. Distribuição da amostra por idade, sexo e tipo de escola.....	63
3. Distribuição da amostra por série.....	64
4. Composição da amostra para o reteste	66
5. Composição da amostra de precisão entre juízes.....	67
6. Análise de Variância para o total de IEs por protocolo, idade, sexo e tipo de escola	70
7. Frequência percentual dos itens 1 e 2 por idade e sexo.....	71
8. Frequência percentual dos itens 3 e 4 por idade e sexo.....	72
9. Frequência percentual dos itens 5 e 6 por idade e sexo.....	73
10. Frequência percentual dos itens 7 e 8 por idade e sexo.....	73
11. Frequência percentual dos itens 9 e 10 por idade e sexo.....	74
12. Frequência percentual dos itens 11 e 12 por idade e sexo.....	75
13. Frequência percentual dos itens 13 e 14 por idade e sexo.....	75
14. Frequência percentual dos itens 15 e 16.....	76

15. Frequência percentual dos itens 17 e 18 por idade e sexo.....	77
16. Frequência percentual dos itens 19 e 20 por idade e sexo.....	77
17. Frequência percentual dos itens 21 e 22 por idade e sexo.....	78
18. Frequência percentual dos itens 23 e 24 por idade e sexo.....	79
19. Frequência percentual dos itens 25 e 26 por idade e sexo.....	79
20. Frequência percentual dos itens 27 e 28 por idade e sexo.....	80
21. Frequência percentual dos itens 29 e 30 por idade e sexo.....	81
22. Médias, Desvios padrão, teste <i>t</i> e correlações entre as aplicações por faixa etária	82
23. Correlações (<i>r</i>) entre teste e reteste por item (N=68).....	83
24. Correlações (<i>r</i>) entre juízes por item (N=416)	84
25. Frequência do total de pontos na amostra total	86

RESUMO

KOBAYASHI, Cristiani. **Os indicadores emocionais de Koppitz no Desenho da Figura Humana em crianças de São Paulo.** São Paulo, 2015, 142 p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Por sua praticidade e facilidade na aplicação e avaliação, o Desenho da Figura Humana (DFH) sempre foi muito utilizado por psicólogos de todo país. Em 1968, Koppitz propôs uma escala para avaliação do DFH, conciliando o seu uso como técnica projetiva na investigação da personalidade e como teste de maturidade/inteligência. A falta de dados normativos atualizados para as crianças brasileiras criou uma demanda por pesquisas e estudos de precisão e validade para os testes, inclusive o DFH. Assim, esta pesquisa tem como objetivo estabelecer normas para o DFH segundo os indicadores emocionais (IEs) de Koppitz para as crianças de São Paulo; estabelecer a precisão pelo reteste e a precisão entre juízes; verificar a frequência de cada item em cada faixa etária para saber quantos e quais itens podem ser considerados indicadores emocionais para as crianças da cidade de São Paulo; e verificar se existem diferenças entre as idades, sexo e tipo de escola em relação aos resultados do teste. Fizeram parte desta amostra 1568 crianças entre cinco e 11 anos, sendo 778 do sexo feminino e 790 do sexo masculino, sorteadas de modo a ser representativa de escolares da cidade de São Paulo. Foram realizadas análises de variância para as variáveis idade, sexo e tipo de escola e constatou-se que a quantidade de IEs nos desenhos apresentou variação em função da idade da criança, não havendo interação com o sexo ou tipo de escola. Para o estudo da precisão pelo Reteste foram selecionadas 68 crianças de duas faixas etárias: seis e nove anos. A correlação entre o teste e o reteste mostrou um aumento das médias dos IEs, indicando uma pior qualidade do desenho no reteste. A segunda maneira de verificar a precisão do teste foi pela comparação da avaliação entre juízes. Foram enviados 416

protocolos para avaliação por uma psicóloga clínica experiente. A precisão entre avaliadores, para todos os itens foi significativa e alta (maior que 0,782) e do reteste foi menor mais significativa (0,581). A análise das frequências percentuais dos IEs por idade e por sexo, estabeleceu quais os IEs válidos por faixa etária, por sexo e pela pontuação total. Na tentativa de estabelecer normas para os IEs, foram avaliadas as frequências totais dos IEs na amostra total e depois na amostra corrigida, de onde foram retirados da pontuação total, os IEs não validados para determinada faixa etária. Os resultados indicaram que 77,3% da amostra tinha um total de pontos de zero ou 1, os demais 22,7% totalizaram entre 2 e 7 pontos, confirmando assim, o que foi postulado por Koppitz: que a presença de dois ou mais IEs no DFH é altamente sugestivo de problemas emocionais e relacionamentos interpessoais insatisfatórios. Os resultados desta pesquisa confirmam a validade dos IEs para avaliação emocional da criança, porém ressalta a necessidade de se estabelecer critérios mais claros para pontuação ou não do indicador.

ABSTRACT

KOBAYASHI, Cristiani. **Koppitz's emotional indicators of Human Figure Drawing for São Paulo children.** São Paulo, 2015, 128p. Thesis (Doctorate). Psychology Institute, São Paulo University.

The Human Figure Drawing (HFD) has always been used by psychologists across the country for its practicality, ease of administration and evaluation. In 1968, Koppitz proposed a scale to assess the HFD, combining its use as a projective technique in personality assessment and as a test of maturity / intelligence. The lack of updated normative data for Brazilian children created a demand for standards, reliability and validity studies of tests, including the HFD. Therefore, this research aims to establish standards for the HFD according to the Koppitz' emotional indicators (EIs) for children from São Paulo; to establish the reliability by retest and between judges; to verify the frequency of each item in each age group in order to identify how many and which items can be considered emotional indicators for children in São Paulo city; and to determinate significant differences between age, sex and type of school in relation to the test results. The sample comprised 1568 children aging between 5 and 11 years old, 778 girls and 790 boys randomly selected in order to be representative of student population of São Paulo city. Variance Analysis were performed for age, sex and type of school demonstrating that the amount of EIs in the drawings varied in function of the child's age, but not for sex or type of school. In order to study reliability by Retest, 68 children from two age groups, six and nine years old were selected Scores differences between test and retest showed an increase in average of EIs, indicating a worse drawing quality in the retest. The second method to check for test reliability was by comparing the evaluation between two judges. An experienced clinical psychologist evaluated 416 protocols. The correlation between judges of total score was significant and high (0.782) and by retest was lower (0,581) and significant. The analysis of the

percentage frequencies of each EI by age and sex, established which EIs are valid for these variables and total score. In an attempt to establish standards for EIs, it was evaluated the total frequencies of the EIs in the total sample and then in the corrected sample, from which were removed from the total score the EIs not validated for a certain age group. As a result, 77.3% of the sample had a total score equal to zero or 1, the remaining 22.7% scored between 2 and 7 points, thus confirming what has been postulated by Koppitz: the presence of two or more EIs in HFD is highly suggestive of emotional problems and poor interpersonal relationships. The results confirm the validity of EIs for emotional evaluation of children, but emphasize the need to establish stronger criteria for scoring or not the indicator.